

À LA CARTE

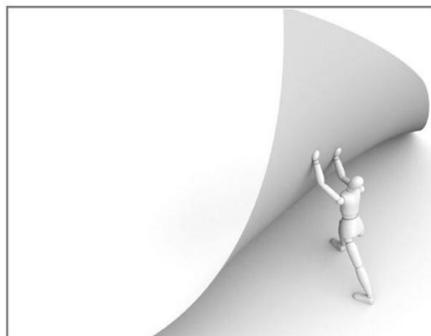
Vera Ribeiro de Carvalho

(você poderá ver a explicação desse título [clikando aqui](#))

Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

PÁGINAS VIRADAS

(Minha Caneta e Eu de 02/06/1999 – Atualizada)



Por esta minha “vida afora”, tenho vivido coisas de que – como diria a voz do povo – “até Deus duvida”... Não posso reclamar de monotonia, de jeito nenhum!

Já fui desde Diretora municipal, logo que cheguei aqui (faz taaaaaanto tempo!!), passando por Professora (isso fui, sou e serei sempre, com muito orgulho!!) estadual; Professora de escola particular em Umarama, em Goioerê, Orientadora, Supervisora, Diretora Auxiliar, Diretora estadual do Colégio Antonio Lacerda Braga, onde incentivei vários projetos como a SEVIA, a FECICALB, o JICALB, o Halloween; funcionária de Inspeção Regional de Ensino; de Núcleo Regional de Educação...(do qual falarei um pouco mais abaixo...)



Algumas dessas funções foram experiências maravilhosas. Umas, boas lembranças, outras, nem tanto, outras, um misto de coisa gratificante e frustradora... Todas elas, com certeza, muito marcantes! (Ainda escrevo um livro sobre isso... Será??)

Sempre que começo uma nova função, é a mesma coisa: aquele ponto de interrogação, aquele “será-não-será-que-vai-dar-certo?”... Aquela insegurança inicial, aquele “medinho”... aquele arregaçar de mangas e “vamos-ver-no-que-dá”!...

Foi assim em 98, quando entrei no NRE, a convite do meu “ex-aluninho” José Lopes Rodrigues. Era uma experiência nova porque, embora já houvesse trabalhado na Inspetoria, que era um órgão similar, a minha função, lá, era outra. Primeiro, que a gente chega e já encontra uma situação estabelecida – funcionários mais antigos, todo mundo já adaptado, todo mundo sabendo exatamente do “a” ao “z” de suas atribuições. Você fica meio assim, sem saber direito como vai ser recebida, como vai ser sua situação... De novo, aquele incômodo pontinho de interrogação...

... Devagar, fui-me encontrando. O pessoal, afinal das contas, não era nada do que eu pensava. Era uma turma muito receptiva, todos, sempre, muito dispostos a ajudar (com **raríssimas** exceções!). Às vezes – mais tarde, quando eu já sabia muito bem o que queria e devia fazer – eu me virava sozinha, pois, quando chegava em alguma sala para pedir algum tipo de auxílio, ou sugestão, eu encontrava meus colegas tão “malucos”, tão “atolados” em serviço, que voltava pela mesma porta por onde entrara e ia tentar resolver comigo mesma. (por que será que tem gente que pensa que ir para o NRE significa ter uma vida “mansa”, tranquila, cheia de privilégios?? Se esse pessoal que quer se “encostar” soubesse como é o ritmo de lá, aposto que fugiria como o diabo da cruz!...). Outras vezes, quando a “coisa” estava mais calma, sempre encontrava alguém pronto a colaborar.

Foi muito legal trabalhar lá. Guardarei lembranças inesquecíveis, como a ter dado início ao famoso (e, ao que parece, já extinto...) Baile dos Professores...



Tempos mais tarde... lá fui eu de novo!! - comecei a trabalhar no CEAD. Antes que os fofoqueiros de plantão comecem a levantar hipóteses, é bom esclarecer: durante muito tempo da minha vida, – principalmente quando fui diretora – trabalhei muitas horas a mais, de graça, sempre pondo o meu carro “na dança”, muitas vezes sacrificando a família... (os diretores que me leem neste momento sabem bem do que eu estou falando, porque eu não tenho o “troféu de exclusividade”: a maior parte deles fazia a mesma coisa... é ou não é? Alguns fazem ainda,,). Chega uma hora na vida, em que você tem que pensar mais no bolso. Foi o que aconteceu: eu fazia 30 horas lá (meu padrão era de 20 h.), ganhando, portanto, 50% a mais do que se eu estivesse dando aulas. Pois o Governo resolveu cortar essa porcentagem, ou seja, eu ganharia apenas pelo meu padrão, saindo prejudicada uma vez que, se eu trabalhasse numa escola noturna, receberia o adicional noturno (que seria menos do que os tais 50%,

mas mais do que meu padrão). Desta vez eu parei para pensar. Embora amando meu trabalho “de paixão”, resolvi que já estava na hora de pensar um pouco nas finanças.

Por isto estive no CEAD... e saí, virando, mais uma vez, a página...

Também fiquei com saudades dos meus ex-colegas... sentia falta daquele ambiente, daquelas pessoas... Mas isso é assim mesmo, eu sei! Puxa! Mais uma página virada! (quantas, ainda??...).

Eis que chega o ano de 2001 e, com ele, uma nova “aventura”: fui nomeada Secretária Municipal de Cultura até 2004, pelo então Prefeito Antonio Sena. Era a segunda “Secretária”, mesmo. O primeiro foi o Pedro Marques. Os demais até então tinham sido apenas Diretores de Departamento.

Foram quatro anos de muito, muito trabalho mesmo... Inúmeras horas extras não remuneradas... inúmeros projetos que nem dá para citar aqui. Um dos que mais me orgulho foi o de ter fundado a Associação Goioerense de Pioneiros, em 2002.



Primeira reunião de pioneiros de Goioerê



Alguns dos projetos

Em 2005, a página virou mais uma vez... Não é que virei “courseira” e “oficineira”? rrsrsr! Como dizem por aí, danei a dar cursos e cursos, e oficinas.

Comecei com os Cursos de Dicas de Redação para Vestibular; depois Curso de Redação Jornalística para funcionários da ACIG – Associação Comercial e Industrial de Goioerê; Oficina *Transformando o olhar* para professores de Ensino Fundamental – 3ªs e 4ªs séries; coordenadoras e supervisoras; Curso de Auxiliar Administrativo pelo SESC de Campo Mourão; Oficina *Transformando o olhar* para professores do Colégio Educacional Século XXI; Oficina sobre o Novo

Acordo Ortográfico para professores da Escola Adventista de Goioerê; Oficina sobre o Novo Acordo Ortográfico para professores do Colégio Educacional Século XXI; Oficinas sobre o Novo Acordo Ortográfico para a comunidade; Oficina *Transformando o olhar* – para Projeto da Secretaria de Estado da Educação – Fera Com Ciência – Goioerê e Campo Mourão. Mas o que mais durou foi o de Redação e Interpretação de Textos para Vestibular, que começou presencial e foi assim até a chegada da pandemia. Depois continuei on line, e só parei em 2022, com o falecimento do meu marido e também porque começaram uns problemas físicos e cirurgias que me impediam (e impedem ainda) que eu fique duas horas sentada diante do computador, que é quanto dura o curso – duas vezes por semana.



Presencial



On line

Até hoje me cobram a volta, mas ainda não me curei... Sinto muita falta, mas nem sei se voltarei um dia...

As páginas virando me levaram a uma ironia do Destino: não é que em 2019 me tornei a presidente da mesma Associação de Pioneiros que havia fundado?

Erguer a cabeça... respirar fundo e focar nos objetivos. Vamos, equipe! Vamos, pioneiros! Vamos, comunidade! Juntos, vamos conseguir!



Recebi das mãos da saudosa amiga Neusinha Cavalcante, ex-presidente por duas gestões. Fiquei também por duas gestões, mas acabei renunciando por causa da minha condição física, que me impedia de fazer livremente os projetos que almejava.

Nesse meio tempo (bom... na verdade, desde há muito tempo. Nem lembro o ano dos primeiros...) “estive” artista também... Particpei de algumas edições do “Ontem ao Luar”...



Primeiro show na Casa da Amizade (Bossa Nova) Na Câmara – rocks anos 60



Ontem ao Luar – versões 2015 e 2017 – Clube de Campo

Particpei do Coral da Casa da Cultura...



Virando mais uma vez a página, voltei à Cultura na segunda gestão do Pedro Marques, que me convidou para o setor de Promoção de Eventos. Ali ajudei em alguns FEMUGs e outros eventos.



Integrei, por mais de 30 anos, o Quarteto Vocal da Casa da Cultura. Ao que tudo indica, encerrei essa “carreira” este ano...



O quarteto no show



Na abertura de um FEMUG



Um pouco da trajetória...

Particpei também da Banda da Casa da Cultura na gestão do Betinho:



Ainda na gestão do Betinho, integrei o Conselho Municipal de Cultura, na gestão do eficientíssimo Secretário de Cultura Dhionata Macena:.



Hoje?

As páginas da minha vida estão meio... grudadas... Desde antes da pandemia começou uma saga de “acontecimentos” físicos... “ene” cirurgias... no mínimo três ainda a enfrentar...

Enquanto isso, vou assistir a eventos quando posso... sou gentilmente convidada para as reuniões da diretoria da Associação dos Pioneiros, o que me deixa enternecida e honrada. Ontem foi dia:



Da anfitriã Rosa Gomes sempre vem uma surpresa! Homenagens pelo dia da Mulher, com os irmãos Martins abrilhantando com seu canto e presentinhos da Associação... e um especial para mim dado pelo presidente Luiz Tolentino em nome da Associação por tudo o que fiz e ainda estou fazendo pela entidade (palavras dele...)

Hein? E amanhã?

Bom... Sei não...





ABREVIACÃO DE NÚMERO

N^o 3 ✘
FORMA INCORRETA

n^o 3 ✘
FORMA INCORRETA

@SUPERMAPASMENTAIS

O CORRETO É UTILIZARMOS O PONTO ABREVIATIVO PARA INDICAR A REDUÇÃO DAS LETRAS QUE COMPÕEM A PALAVRA (EX.: "N.^o 3", COM O PONTO APÓS O "N").

FORMAS CORRETAS:

n.^o 3 ✓ **N.^o 3** ✓ **núm. 3** ✓ **n. 3** ✓

“Tenderam”? rrsrs! Mandem suas dúvidas!

Montagem quase autoexplicativa... rrsrrs! Na liquidação de grifes, a 2ª peça fica em somente 30,00 em blusas e T-shirts; 40,00 em bermudas e minissaias e 50,00 em vestidos, macacões e conjuntos. “Bóra” aproveitar??

Mesmo nas doenças incuráveis ainda há algo a ser feito. Converse com o seu médico, qualidade de vida é essencial!!

Um pouco de mim...



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho
@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😄. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116



No dia 24 de junho de 2004, saiu a seguinte notícia na primeira página do jornal *O Globo*:

“Deputados guardam R\$ 1,6 milhão em casa As declarações de bens de 19 deputados estaduais revelam que eles tinham em casa um total de R\$ 1,6 milhão, mesmo com o risco de assaltos e desvalorização da moeda.” A leitura do texto permite observar que:

- a) o jornal errou ao escrever *milhão* no singular;
- b) a quantia referida corresponde à soma do dinheiro dos 19 deputados;
- c) houve troca na posição do R e do \$;
- d) o autor do texto aprova a atitude dos deputados;

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

